

Centimfe fomenta emprego e inclusão social junto de jovens reclusos de Leiria

Centro tecnológico lidera projecto *STEP2LAB*, que capacita jovens reclusos para trabalhar em sectores da indústria, onde escasseiam recursos humanos. Iniciativa abrange seis países europeus

Daniela Franco Sousa

daniela.sousa@jornaldeleiria.pt

Promover a inclusão social, despertando simultaneamente os formandos para as potencialidades do emprego na área da indústria, são os objectivos do *STEP2LAB*, projecto internacional coordenado pelo Centimfe - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos, que está a entusiasmar muitos jovens reclusos do Estabelecimento Prisional de Leiria (ex-Prisão-Escola).

Em equipa com Rui Soares, Liliana Ramos, do Centimfe, tem coordenado o projecto *STEP2LAB*, que teve início em Janeiro do ano passado e que será dinamizado ao longo de 30 meses, até Junho de 2024. Liliana Ramos explica que em causa está um projecto abrangente, transversal a seis países europeus (Portugal, Alemanha, França, Espanha, Itália e Roménia), que visa promover a inclusão e a capacitação de jovens reclusos, atendendo às necessidades específicas do tecido empresarial de cada país.

O programa é destinado a pessoas dos 18 aos 23 anos, que cumprem penas curtas ou se encontram em fim de pena. O objectivo é capacitar o público jovem, motivá-lo para a carreira profissional, para um projecto de vida sustentável e, naturalmente, dentro da lei.

Em Portugal, assim como na Alemanha, os parceiros optaram por apostar na indústria, em particular nos moldes e nos plásticos. Por cá, os jovens estão de tal forma entusiasmados com a formação que têm recebido do Centimfe nas instalações da Prisão-Escola, que há quem tenha frequentado o primeiro módulo e se prepare para continuar no segundo. E até há quem pense em prosseguir estudos no ensino superior, congratula-se Liliana Ramos.

Já terminou um primeiro módulo de 25 horas de formação, sobre Design Técnico - conceitos básicos de iniciação, que foi participado por 12 formandos. E dia 7 de Junho teve início o segundo módulo em Desenho Técnico - Conceito de Desenho Assistido por Computador (CAD), formação de mais de 25 horas, aberta a mais 12 jovens reclusos. Depois destes dois módulos, está prevista a realização de um terceiro,



Feedback tem sido positivo e já há formandos a equacionar prosseguir estudos no ensino superior

Impacto social e empresarial Resposta a indústria carente de recursos humanos

“O projeto *STEP2LAB* visa colmatar o fosso entre os serviços prisionais de apoio à formação e reinserção e as indústrias privadas carentes de recursos humanos, pela via da capacitação”, salienta o Centimfe. “A transição da prisão para o mercado de trabalho pode ser desafiadora para os indivíduos devido a vários factores, como estigma, habilitações profissionais limitadas e falta de redes de apoio”, prossegue o Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos”.

O Centimfe defende que “a responsabilidade social e o trabalho colaborativo com a indústria são duas abordagens que podem promover um impacto positivo na sociedade e na comunidade empresarial”. “Ao implementar essas abordagens, podemos ajudar a quebrar o ciclo de reincidência e apoiar a reintegração bem-sucedida dos indivíduos no mercado de trabalho e na sociedade como um todo”, considera ainda o centro tecnológico sediado no concelho da Marinha Grande, fundado em 1991.

sobre Desenho Técnico- projecto final, adianta a coordenadora. Para quem tem dinamizado os cursos, “tem sido um desafio e uma agradável surpresa, com alunos interessados e preparados”. Na maioria das vezes, os jovens reclusos costumam ser capacitados para áreas diferentes, como jardinagem, agricultura ou cozinha. Esta formação “abre-lhes horizontes”, permite-lhes equacionar outras saídas profissionais, nota Liliana Ramos. E o feedback tem sido positivo, com alguns destes formandos a pensar em prosseguir estudos, no ensino superior, em cursos cursos técnicos superiores profissionais. Não é a primeira vez que o Centimfe trabalha em articulação com este estabelecimento prisional, onde, 2003, introduzia os reclusos a novas tecnologias.

“Tem sido um desafio e uma agradável surpresa, com alunos interessados e preparados”
Liliana Ramos

“Culpa” terá sido da reforma florestal após incêndios de 2017

Maunça passa a fazer parte do grupo Internaco

O grupo galego Internaco, distribuidora oficial da marca Husqvarna em Espanha, adquiriu a maioria das acções da empresa Maunça, distribuidora grossista de maquinaria agrícola e de jardim, sediada na Barreira, Leiria.

Segundo um comunicado da empresa, a aquisição tem como objectivo a consolidação da sua “expansão no sector da agricultura em toda a Península Ibérica”.

O documento sublinha que esta é a nona aquisição em oito anos para o grupo de Ordes, na Galiza, que começou o seu processo de expansão com a marca francesa Infaco em 2015.

Será a empresa AG Group, pertencente ao Grupo Internaco desde Junho de 2022 e que já era distribuidora de marcas como a Fort, Alpego, SIP, APV, Strautman, Sulky, Orchard Rite, e Naio em Espanha, que operará, a partir de agora, no mercado português.

A empresa sediada em Tamarite de Litera (Huesca), emprega 20 pessoas, operando já em Espanha e Portugal. Espera fechar o ano com uma facturação de oito milhões de euros.

Com esta operação, o Grupo Internaco admite ter uma previsão de facturação de até 125 milhões de euros para todo o grupo.

A Maunça é a responsável pela distribuição oficial para Portugal de marcas do sector florestal e agrícola, como a Fort, Zanon e Ecotech e está no mercado desde 2004, tendo facturado, em 2022, 850 mil euros. Ainda de acordo com a mesma nota, em 2023, a empresa de Leiria, que emprega quatro colaboradores, pretende chegar a cerca de um milhão de euros de facturação, através da sua extensa rede de distribuidores, que abrange todo o território nacional.

O Grupo Internaco, fundado em Ordes, na Corunha, é composto pelas divisões e empresas Internaco Floresta e Jardim, Internaco Green Space, Internaco Meio Ambiente, Infaco USA, Internaco Maroc, El Sabio, Max Rain e AG Group, tendo alcançado um volume de negócios de 123 milhões de euros, tendo registado um aumento de 10% face a 2021 e de 14% face a 2020. Actualmente o grupo de origem galega emprega 250 pessoas.



Associação Florestal Litoral Pinea vai encerrar actividade

Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

A Pinea - Associação Florestal Litoral nasceu em 2013, com o apoio da Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Lis (ARBVL), para auxiliar os proprietários em projectos de reflorestação. Passados dez anos, vai encerrar as portas.

A “culpa”, explica o administrador-delegado da ARBVL, Henrique Damásio, foi da reforma florestal delineada no rescaldo dos grandes incêndios de 2017, entre eles o de 17 de Junho em Pedrógão Grande, que “ia ser a maior de todas e envergonharia o próprio Dom Dinis”. “Mas o que assistimos é que as pessoas abandonaram pura e simplesmente a floresta. Hoje, está mais abandonada do que estava antes dos incêndios de 2017.” A razão primeira para o encerramento da Pinea, entretanto decidida em assembleia geral, é das regras ditas pela nova regulamentação, assegura o responsável.

“Chegámos a ter uma sala com cinco técnicos, a fazer projecto florestal todos os dias. O trabalho que nos aparece agora num ano, era o que nos aparecia num dia. Havia muita gente a querer plantações e com processos de licenciamento, mas criou-se uma tal confusão no que é legal e autorizado, que as pessoas têm medo de tudo.”

O resultado terá sido a proliferação de plantações ilegais. “No ano

passado, até Setembro, tínhamos mais área ardida do que tivemos em 2017. Cinco anos após esse evento, o que foi que fizemos? Deixámos, outra vez, o País chegar a um ponto onde temos mais área ardida do que tivemos naquele ano fatídico. O que pensam as pessoas no ICNF que está a acontecer, quando os gráficos de execução de projectos e licenciamentos caíram a pique de 2017 para cá?”, questiona Henrique Damásio e adianta que, “à Mata de Leiria, vieram depois de ardida, mais políticos do que tinham vindo desde a implantação da República.”

“Foi um corrupio para ver a mata

que já estava queimada. Teria sido mais bem pensado irem visitar aquelas matas que ainda não se perderam para ver em que estado estão e o que é possível a política fazer para resolver o problema!”

Boas práticas não foram valorizadas

Segundo o administrador-delegado, neste momento, mantém-se a prática de plantações ilegais e com espécies pouco recomendadas para as zonas específicas. “Há áreas sem os distanciamentos preconizados, que era aquilo que, entre 2013 e 2017, estava a funcionar e via-se o resultado no terreno. Havia afastamento das estradas, afastamento das linhas de água e das linhas eléctricas. Voltou tudo para trás, com esta confusão!”

Henrique Damásio entende que as regras impostas em 2017 falharam por não se ter avaliado o trabalho que já estava a ser realizado no terreno, valorizando as boas práticas. “O que se criou foi uma convulsão, não se resolveu o problema e ainda se criaram outros problemas conexos que são piores do que os originais”, resume.

A Pinea tinha como objectivos principais a melhoria da qualidade e produtividade da área florestal existente, diminuindo o risco de incêndio, fomentando a gestão florestal com a criação de Zonas de Intervenção Florestal e de equipas de Sapadores Florestais.

BREVES

Peniche Alunos do IPL trocam químicos por algas

Um grupo de estudantes do mestrado de Biotecnologia dos Recursos Marinhos da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) do Instituto Politécnico de Leiria (IPL) integraram a segunda edição da Blue & Green Academy, na pesquisa de algas marinhas na costa portuguesa na busca de compostos que permitam substituir os actuais na produção de pêra e maçã por soluções sustentáveis e naturais.



Expansão MyIced abre parcerias em Aveiro e Peniche

A MyIced alargou a sua actividade a Peniche e abriu o segundo agente franqueado de Bubble Tea no centro de Aveiro, onde a marca fundada em Leiria é dinamizada em loja pela Mozz Bubble Tea, desde o dia 10, pela família Costa, segundo comunicado da empresa. Em Peniche, cabe à Art Bubble, a representação. Em ambos os estabelecimentos há também Bubble Waffles e crepes da MyIced.

Formação Centimfe inaugura Learning Factory

O Centimfe - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos, sediado na Marinha Grande, abre as portas à comunidade no dia 19 de Junho para inaugurar a *Learning Factory* - simulação de um ambiente fabril dedicado ao conhecimento - que dará aos visitantes a possibilidade de entrar em contacto com casos de estudo de sustentabilidade e aplicações de tecnologias digitais.

”
As pessoas abandonaram pura e simplesmente a floresta
Henrique Damásio